

OS SENTIDOS DE *PRECONCEITO* NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO SOCIAL DO BRASIL

Carolina DE PAULA MACHADO¹ (UNICAMP)
carolinamac@yahoo.com.br

As ciências, através de seus instrumentos como livros, gramáticas, dicionários etc, produzem um conhecimento que ao longo da História foi se configurando como legítimo e como referência para as pessoas. Com isso vão sendo reproduzidas idéias, conceitos, teorias, muitas vezes necessários, mas que também podem produzir equívocos, alimentar preconceitos, silenciar outros sentidos possíveis.

Contraopondo-se a uma visão de homogeneidade dos sentidos regulada por instituições, livros, gramáticas, dicionários, etc, temos por objetivo realizar uma análise dos sentidos da palavra *preconceito* em um conjunto de obras clássicas que representam o pensamento sobre a formação social do Brasil. Tal estudo será realizado na produção acadêmico-científica que trata do processo da formação do povo brasileiro num percurso que vai, a princípio, dos anos 20 aos 50 do século XX.

Nosso corpus é composto pelos seguintes livros: *A Evolução do povo brasileiro* (1923) de Oliveira Viana, *Casa Grande e Senzala* (1933) de Gilberto Freyre, *Raízes do Brasil* (1936) de Sérgio Buarque de Holanda, *Formação do Brasil Contemporâneo* (1942) de Caio Prado Júnior e *Branços e negros em São Paulo* (1959) de Florestan Fernandes e Roger Bastide. Com esse percurso, buscamos observar a memória de sentidos da palavra *preconceito* dentro da história do pensamento social brasileiro, isto é, o modo como as Ciências Sociais produzem e organizam sentidos para essa palavra.

O estudo da designação de preconceito se dará, desse modo, no Espaço de Enunciação Brasileiro². Isso nos permitirá observar a especificidade da significação da palavra *preconceito* na análise da sociedade brasileira realizada por diferentes autores que discutem questões como o sistema escravocrata de trabalho, a colonização portuguesa, a migração, a relação com a língua portuguesa, a nacionalidade brasileira, dentre outras.

¹ Doutoranda em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem, com pesquisa financiada pela Capes.

² Por Espaço de Enunciação, entendemos “(...) espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços ‘habitados’ por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. São espaços constituídos pela equivocidade própria do acontecimento: da deontologia que organiza e distribui papéis, e do conflito, indissociado desta deontologia, que redivide o sensível, os papéis sociais. O espaço de enunciação é um espaço político(...)” (Guimarães, 2002:18).

Na posição teórica assumida aqui, a da Semântica do Acontecimento, considera-se que os sentidos se constituem linguisticamente no acontecimento enunciativo, sendo a designação definida como “uma relação lingüística de sentido enquanto exposta ao real. Deste modo esta relação lingüística é uma relação tomada na história” (Guimarães, 2007:81). A análise realizar-se-á tendo-se em vista que a palavra é parte de um enunciado que por sua vez integra um texto, ou seja, o sentido da palavra constitui-se pelas relações de determinação desta palavra por outras palavras no enunciado e para além dele, integrando, com isso, o sentido do texto. Assim, sendo *preconceito* uma palavra que remete a um conceito, portanto um nome abstrato, não significa apenas o que seu étimo significa, isto é, um “conceito antecipado”. O sentido de preconceito vai sendo construído pelas relações dessa palavra com outras palavras enunciativamente, enquanto parte de um texto.

Por exemplo, no Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa que teve reedições nas décadas de 30, 40, 50 e 60, a definição de *preconceito* é a mesma ao longo desses anos, e sua designação estabelece, em primeiro lugar, relação com o significado do étimo (pré + conceito), e, depois, com um sentido ligado ao discurso do senso comum (quando preconceito é reescrito por superstição e credence). O sentido do étimo é o que predomina na primeira acepção da definição deste dicionário em todas suas reedições por quase 30 anos. Já no dicionário *Aurélio*, cuja primeira edição é de 1975, *preconceito* passa a designar também, pela relação com o social, a exclusão social de grupos de outras raças, credos, religiões etc, marcando-se assim uma ruptura dos sentidos neste acontecimento, pela mobilização do sentido de exclusão social.

Observamos, então, um movimento de sentidos nas diferentes definições de preconceito, o que mostra que existem outros sentidos possíveis que circulam para esta palavra. Num primeiro olhar em obras das Ciências Sociais do início do século XX, observamos que já existem discussões sobre o preconceito relacionado à exclusão social, o que indica que os dicionários, enquanto instrumentos de gramatização legitimados, inserem este sentido tardiamente, somente na segunda metade do século XX.

Assim, a partir dessas observações resultantes de minha pesquisa de mestrado³ buscamos, pela relação com a história, no acontecimento, compreender, pela análise da

³ Dissertação intitulada “A designação da palavra preconceito em dicionários atuais”, defendida em fevereiro de 2007 pelo Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp.

designação, os sentidos de *preconceito*, no âmbito das Ciências Humanas e Sociais no Brasil.

Esperamos compreender o funcionamento dos sentidos dessa palavra nas relações sociais e que conseqüências tais sentidos têm para os falantes de língua portuguesa no Brasil, isto é, para os sujeitos a essa língua pelo processo de colonização portuguesa no espaço de enunciação brasileiro.

Bibliografia

- AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- BASTIDE, R. e FERNANDES, F. *Branços e Negros em São Paulo*. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- FERREIRA, A. B. H. (1975) *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2ª ed. , 1986.
- FREYRE, G. *Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. (1933). 32 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GUIMARÃES. *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas, SP:Pontes, 2002.
- _____. “Semântica e Pragmática”. In: Guimarães, E.; Zoppi-Fontana, M. Orgs. *A Palavra e a Frase*. Campinas,SP: Pontes, 2006.
- _____. “Domínio Semântico de Determinação”. In: Guimarães, E. ; Mollica, M. C. Orgs. *A Palavra : Forma e sentido*. Campinas,SP: Pontes, 2007.
- HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. 19 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- LIMA, H de e BARROSO, G. (1938) *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira S.A., 1946.
- _____. (1938) *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira S.A., 1967.
- ORLANDI. (org.) *História das Idéias Lingüísticas no Brasil*. Cáceres, MT: Pontes, 2001.
- PRADO JÚNIOR, Caio (1942) *A formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, brasiliense, 2004.
- OLIVEIRA, S. E. *Cidadania, História e Política de uma palavra*. (tese). Campinas, SP: Unicamp, 2004.